

ADMA on line

ASSOCIAZIONE DI MARIA AUSILIATRICE
PRIMARIA - TORINO VALDOCCO

24 de dezembro de 2011

Mensagem Mensal

Maria dá- nos a esperança

«Vigiai!». Este é o apelo de Jesus no Evangelho de hoje. Dirige-o não só aos seus discípulos, mas a todos: «Vigiai!» (Mc 13, 37). É uma chamada saudável a recordarmos de que **a vida não tem só a dimensão terrena, mas está projetada para um «além»**, como uma pequena planta que germina da terra e se abre para o céu. Uma pequenina planta pensante, o homem, dotada de liberdade e de responsabilidade, pelo que **cada um de nós será chamado a prestar contas de como viveu, como utilizou as suas capacidades**: se as conservou só para si ou se as fez frutificar inclusive a favor dos irmãos. Também Isaías, o profeta do Advento, nos faz refletir hoje com uma oração amargurada, dirigida a Deus em nome do povo. Ele reconhece as faltas da sua gente, e a um certo ponto diz: «Ninguém invocava o teu nome, **nem se esforçava por se apoiar em ti**; porque escondias de nós a tua face, e nos entregavas às nossas iniquidades» (Is 64, 6). Como



não ficar admirado com esta descrição? **Parece refletir certos panoramas do mundo pós-moderno: as cidades onde a vida se torna anônima e horizontal, onde parece que Deus está ausente e o homem é o único dono, como se fosse o artífice e o realizador de tudo**: as construções, o trabalho, a economia, os transportes, as ciências, a técnica, parece que tudo depende só do homem. E por vezes, neste mundo que parece quase perfeito, acontecem coisas arrasadoras, ou na natureza, ou na sociedade, pelo que nós pensamos que Deus se retirou, que nos tenha, por assim dizer, abandonado a nós mesmos. **Na realidade, o verdadeiro «dono» do mundo não é o homem, mas Deus.** O Tempo do Advento chega todos os anos para nos recordar isto, para que **a nossa vida encontre a sua orientação certa, rumo ao rosto de Deus.** O rosto não de um «dono», mas de um Pai, de um Amigo. Com a Virgem Maria, que nos guia no caminho do Advento, façamos nossas as palavras do profeta. «Mas Tu, Senhor, é que és o nosso Pai; nós somos a argila, e Tu és o oleiro; todos nós somos obras de tuas mãos» (Is 64, 7) (Bento XVI, *Angelus*, 27 de novembro de 2011).

Em um mundo que se encontra cada vez mais em crise e em sofrimento porque experimenta a fugacidade e a pobreza das coisas terrenas, **Maria nos dá a esperança** para vivermos este tempo de Advento e a alegria do Natal do Senhor, como tempo de graça, no qual fazer a verdadeira experiência de seu Filho Jesus. Só Jesus Cristo pode satisfazer, em verdade, o coração do homem feito para a vida eterna. Em Jesus, somos chamados a sermos filhos de Deus, a não ficarmos abandonados a nós mesmos, mas a podermos chamar Deus de “Pai”, e nos sentir parte de sua família. Este dom, no entanto, não é apenas para nós, mas devemos comunica-lo e doá-lo aos outros: somente desta forma seremos verdadeiros seguidores de Jesus. O Natal é a graça da luz que irradia sobre nossos rostos, é sermos portadores da luz de Jesus para aqueles que não conheceram o Pai, a todos aqueles que vagam nas trevas do pecado, do desespero, da dor e da solidão. Natal é doar o nosso testemunho do amor de Deus a um mundo ferido pelo ódio e pela guerra. Maria reza para que a paz de seu Filho reine em nosso coração, para não termos medo e não sermos prisioneiros do ódio.

A nossa Associação de Maria Auxiliadora é chamada a ser sinal de esperança e de alegria para muitas pessoas: o queremos ser pelo testemunho da vida dos grupos e dos conselhos locais, caracterizados por um forte senso de pertença e de intensa comunhão fraterna; com o nascimento e a formação de grupos da ADMA juvenil, composta por jovens entusiastas de Jesus, enamorados de Maria, testemunhos do Evangelho; com a presença de casais e famílias jovens onde se vive o amor de Deus. Com estes sentimentos, estendemos a todos vocês, nossos votos natalinos e a certeza de uma oração especial por vocês e por suas intenções.

Sr. Lucca Tullio, Presidente
Pe. Pier Luigi Cameroni SDB, Animador espiritual

Caminho de Formação 2011-2012



4. O quadro de Maria Auxiliadora (Pe. Pier Luigi Cameroni)

A Auxiliadora no Palácio Madama – Quando Dom Bosco tem a primeira reunião com o pintor Lorenzone, a quem incumbiu de fazer o quadro para a nova igreja de Maria Auxiliadora, fez os presentes ficarem maravilhados com a grandiosidade de suas idéias. Expressou o seu pensamento assim: “No alto, Maria Santíssima entre os Coros dos Anjos, ao redor dela, mais próximos, os Apóstolos, depois os coros dos Mártires, dos Profetas, das Virgens, dos Confessores. Na parte inferior, os símbolos das grandes vitórias de Maria e os povos das diversas partes do mundo, com as mãos estendidas para ela, pedindo auxílio”. Falava como de um espetáculo que já havia visto. Lorenzone o escutava estupefato, deixa-o terminar. Depois: “E onde vai por esse quadro?”. “Na nova igreja!”. “E acha que vai caber?”. “E por que não?”. “E onde encontrará a sala para pintá-lo?” “Isto o pintor que sabe!” “E onde quer que eu encontre um espaço adaptado às dimensões que imagina para este seu quadro? Precisaríamos da Piazza Castello. A não ser que queira uma miniatura para olhar com o microscópio”. Todos riram. O pintor, com a medida das mãos, com as regras da proporção, demonstrou o seu ponto de vista. Dom Bosco ficou um pouco sentido, mas teve que admitir que o pintor estava certo. Ficou, portanto, decidido que o quadro conteria apenas Nossa Senhora, os Apóstolos, os Evangelistas e alguns anjos. Aos pés do quadro, sob a glória de Nossa Senhora, apareceria o Oratório. Alugado um salão bem alto do Palazzo Madama, o pintor começou a obra: o trabalho durou quase três anos. “Um dia, conta um padre do Oratório, eu entrei em seu estúdio para ver o quadro. Era a primeira vez que me encontrava com Lorenzone. Ele estava na escadinha dando as últimas pinceladas no rosto da sagrada imagem. Não se virou ao barulho que fiz ao entrar, continuou o seu trabalho, e daí a pouco, desceu e pô-se a olhar seus últimos toques. De repente, apercebeu-se da minha presença, tomou-me por um braço e me levou a um ponto da luz do quadro e: - **Observe, disse-me, como é bela! Não é obra minha, não; não sou eu quem pinto; há uma outra mão que conduz a minha.** O senhor parece ser do Oratório. Diga, então, a Dom Bosco, que o quadro sairá como ele deseja. Estava entusiasmado mais do que se possa imaginar. Em seguida, voltou ao trabalho”. **Quando o quadro foi levado à igreja e o puseram em seu lugar, Lorenzone caiu de joelhos e pô-se a chorar como uma criança** (Memórias Biográficas, IV, 4-5).

Descrição feita por Dom Bosco - “Mas o monumento mais glorioso desta igreja é o retábulo, que é, a grande pintura acima do altar-mor, no coro. É trabalho de Lorenzone. Seu tamanho é de mais de sete metros por quatro. Mostra Maria Auxiliadora assim: A Virgem domina num mar de luz e majestade, em pé, num trono de nuvens. Cobre-a um manto sustentado por uma multidão de Anjos, que em forma de coroa, a homenageiam como Rainha. Na mão direita segura o cetro, que é símbolo do seu poder, quase aludindo às palavras proferidas sobre Ela no Santo Evangelho: *Fecit mihi magna qui potens est*. Ele, Deus, que é poderoso, fez em mim grandes coisas. **Na mão esquerda segura o Menino que tem os braços abertos, oferecendo assim as suas graças e a sua misericórdia a quem recorre à sua Augusta Mãe.** Na cabeça traz o diadema, coroa com a qual é proclamada Rainha do céu e da terra. De cima, do olho de Deus, desce um raio de luz celestial que vai pousar sobre a cabeça de Maria. Nele estão escritas as palavras: *virtus altissimi obumbrabit tibi*: a virtude do Deus Altíssimo te ofuscará, isto é, te cobrirá e te fortificará. Da outra parte superior descem outros raios, da pomba, Espírito Santo, que vão se irradiando e pousam no centro, sobre a cabeça de Maria, e no meio as palavras: *Ave, gratia plena: Ave Maria, cheia de graça.*

Esta foi a saudação feita a Maria pelo Arcanjo Gabriel, quando em nome de Deus, lhe anunciou que deveria se tornar Mãe do Salvador. À volta e em baixo estão os santos Apóstolos e os Evangelistas S. Lucas, São Marcos pintados em tamanho um pouco maior do que o tamanho natural. Eles, transportados por um doce êxtase, quase exclamam: *Regina Apostolorum, ora pro nobis*. Olham atônitos a Virgem Maria, que lhes aparece majestosa sobre as nuvens. Finalmente, no fundo da pintura está a cidade de Turim, com outros devotos que agradecem a Santíssima Virgem pelos benefícios recebidos e suplicam para que ela continue sendo mãe da misericórdia diante dos graves perigos da vida presente. No geral, o trabalho é bem expresso, equilibrado, natural; mas o que tem maior valor no quadro é a idéia religiosa, que gera uma devota impressão no coração de quem o olha". (J. BOSCO, *Maraviglie della Madre di Dio, invocata sotto il titolo di Maria Ausiliatrice*, Turim 1868, pp. 127-128).



Interpretação do quadro – A fama de Tommaso Andrea Lorenzone (1824-1902) é legada, sobretudo, ao quadro de Maria Auxiliadora, dominado pela figura de Nossa Senhora, que tem nos braços, o Menino. Maria é mostrada em pé, e não sentada, como já era vista nos quadros como Mãe-Rainha, que entrega o Menino à adoração. Lorenzone, na verdade, faz uma outra escolha. **Maria está em pé, em posição vertical.** Esta “dominância da verticalidade” é um símbolo mariano relativo aos elementos messiânicos e celestes referentes à Imaculada e a Mãe de Deus: lua, estrelas, aurora, trono, lugar alto e santo, torre de Davi. A verticalidade exprime assim, a ascensão em direção à esfera divina, na qual a criatura é consagrada a Deus. Não por acaso, a cabeça de Maria vem exaltada com uma coroa. Só que em nosso quadro temos uma dupla coroação: a coroa de estrelas e o diadema real.

As estrelas indicam a proximidade com a divindade, e já eram utilizadas nas civilizações antigas, no Egito e na Mesopotâmia, pelo fascínio misterioso que têm e pelo grande testemunho que dão ao seu Criador, pela beleza e pela insondável harmonia do universo. Além disso, elas também indicam a sabedoria e a perfeição (Dn 12,3). Mas a referência mais célebre às estrelas postas sobre a cabeça de uma senhora, a encontramos no livro do Apocalipse. “Apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés, e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas” (Ap 12,1). Estas doze estrelas têm algumas interpretações possíveis. Podem indicar as doze tribos de Israel ou também os doze Apóstolos, para significar a totalidade dos redimidos que estão ao redor da senhora; ou os doze sinais do zodíaco, símbolo da perfeição do cosmos que gira em torno da senhora. Em nosso quadro, as estrelas têm seis pontas. Este é um atributo mariano, retirado dos sarcófagos dos primeiros séculos cristãos. A estrela de seis pontas,

já símbolo da casa de Davi, da qual descende o Messias, nos reporta ao mistério da Encarnação, porque feitos com dois triângulos encaixados um no outro: na antiguidade foi atribuído como símbolo a Maria, lugar de encontro entre o Céu e a Terra. Ainda que pouco visíveis, na imagem querida por Dom Bosco, **as doze estrelas são um detalhe para não se esquecer, pois isto é o que permanece da imagem da Imaculada;** neste símbolo, o Santo provavelmente quis mostrar a espiritualidade legada ao então recente dogma da Imaculada, que, além de típico do tempo, era-lhe profundamente caro. Ele propôs que a espiritualidade da Auxiliadora sempre fosse a da Imaculada, as duas sempre sobrepostas.

Outros sinais presentes no quadro são a coroa de ouro e o cetro, que indicam a soberania. A coroa tem adquirido pelos séculos, um potencial simbólico intenso, tornando-se, como atributo do soberano, imagem de todo um povo e, portanto, tesouro por excelência. Havia diversos tipos de coroas, todos, sinais de dignidade e prestígio. Em relação ao **gesto de se coroar Maria**, encontramos um modelo bíblico na coroação da rainha Ester (Est 2, 16-18), **é, sobretudo, uma tradição cristã dos primeiros séculos, legada ao dogma de Maria, Mãe de Deus**, declarado pelo Concílio de Éfeso de 431. Coroa e cetro pertenciam ao tipo mariano da “Basilissa”, imperatriz do Oriente, que foi representada, então, pelas ocidentais. Maria é tida como uma rainha adornada de símbolos de poder: é vestida suntuosamente, coroada e com o cetro, em tudo similar a uma soberana do mundo, nas vestimentas e nas jóias. Em Roma, em Santa Maria Antiga, em 550, já encontramos um afresco, onde os arcanjos Miguel e Gabriel põem cetro e coroa em Nossa Senhora. Portanto, não é nova a idéia expressa nas figuras da cúpula da Basílica de Valdocco, onde Gabriel, do lado direito, coloca uma coroa de louro em Nossa Senhora, enquanto Miguel, à esquerda, se eleva em direção a ela levantando a bandeira da vitória. Seja a coroa de Maria, seja a do Menino elevam-se acima de uma estrela. **Maria é a *Stella Maris***, a estrela do mar, que orienta os navegantes, no sentido de que Maria é quem guia ao porto seguro. Em relação a Cristo, a estrela significa divindade e cumprimento da salvação porque **Jesus é a “estrela da manhã”**, o astro que surge do oriente, trazendo a esperança de um novo dia (Ap 22,16; 2Pd 1,19).

Também o bastão precioso, o cetro, é sinal real de poder e de governo. A simbologia do bastão legada ao juízo e à investidura dos soberanos é vastíssima e transversal em diversas épocas e culturas, mas sempre se refere a um agir efetivo. É um instrumento através do qual o que é decidido se torna lei. (Es 4, 17-20). Este significado ativo do sinal, símbolo de quem cumpre uma tarefa, **tem um significado especial na imagem da Auxiliadora, a qual se manifesta rainha que age concretamente pelo seu povo.** No quadro, portanto, não é mostrada uma Nossa Senhora estática e fixa, mas plena de poder, como Aquela que está para agir, e, isto se insere perfeitamente na espiritualidade de Dom Bosco e em sua percepção da Virgem como Mãe que guia, protege, combate mesmo, pelos filhos, ao lado dos quais está presente constantemente (**PAOLA FARIOLI**, da Revista “*Maria Ausiliatrice*”, maio 2003).

A colocação de uma referência topográfica, embaixo, na composição do quadro (neste caso, o prédio do Oratório) é um recurso caro a Lorenzone, que o usará também na tela de São José. Dom Bosco, a respeito de sua obra de Valdocco, estava “convicto de um cuidado especial de Deus em favor da libertação da juventude” (**P. BRAIDO**, *Dom Bosco, padre dos jovens no século da liberdade*, Roma 2003, p.13). Não mais, então, os emblemas das grandes vitórias de Maria e os povos (...) a erguerem suas mãos”, mas o Oratório e com ele, a multidão dos jovens assistidos, quase que nisto, pondo ênfase no fato de que a obra por ele iniciada, era uma vitória de Maria, e os jovens assistidos representavam “os povos das diversas partes do mundo”.

Interpretação atualizada – A pintura da cúpula, com a belíssima imagem da Virgem, representa tanto a eclesiologia quanto a mariologia de Dom Bosco: Maria é figura da igreja, mãe e modelo desta, onde o rosto da mãe é igual ao rosto do Filho, e onde aparece sustentada por Pedro e Paulo, e rodeada pelos Apóstolos e Evangelistas. Em uma palavra: **uma Igreja apostólica e missionária.** A Nossa Senhora de Dom Bosco é uma Rainha, sim, coroada de doze estrelas e vestida de sol, como a Senhora-sinal do Apocalipse, não em ordem de batalha para abater os seus inimigos, mas amorosa, providente, com os braços abertos para doar e oferecer seu Filho. O Filho, por sua vez, segundo as palavras de Dom Bosco: “tem os braços abertos, oferecendo assim, as suas graças e a sua misericórdia a todo aquele que recorre à sua Augusta Mãe”. A Nossa Senhora de Dom Bosco “é vestida de sol”, plena de poder, porque imersa em um mar de luz, que é Deus, imersa no mistério da Trindade, que ilumina a sua pessoa e a sua missão. Assim é como a queria Dom Bosco, e assim é representada na pintura de Lorenzone, que cheio de emoção, exclamou: “Não sou eu que pinto. É uma outra mão que conduz a minha”. **A Nossa Senhora de Dom Bosco é imagem da Igreja, a celeste que já celebra as bodas do Cordeiro, e a terrestre que caminha neste mundo**, imersa, portanto, no mistério de Deus, e envolta em sua luz, mas presente em nossas

vicissitudes históricas, atenta às nossas necessidades, presente e viva em nossas famílias, como em todas as casas salesianas, representadas de maneira ideal na Igreja de Valdocco, aparecendo na parte inferior do quadro. **Eis aí a grande intuição de Dom Bosco, que uniu o título de Maria Auxiliadora e Mãe da Igreja,** colocando o papel de Nossa Senhora, no coração da missão da Igreja, que protege todos os seus fiéis sob o seu manto, nutre-os e os faz amadurecer até a plenitude da vida em Cristo. Isto era o que Dom Bosco queria oferecer aos seus rapazes, em um momento de profundas transformações sociais, caracterizadas pela nova situação social e política, pela passagem de uma sociedade agrícola de tipo patriarcal, a uma nova sociedade, lançada a um processo de industrialização, que transformou gradualmente a ordem social: a estrutura familiar, o modo de se procurar os meios de subsistência, e na qual, como sempre, os jovens eram os que mais sofriam as consequências, permanecendo na pobreza e sujeitos à perdição. Hoje assim como ontem, hoje como nos tempos de Dom Bosco, as profundas transformações sociais e culturais em curso, estão tendo um enorme impacto sobre a estrutura familiar, sobre a rede social, sobre a concepção da vida. **A Igreja, e a Família Salesiana nela, é chamada a propor e a oferecer Jesus e o seu Evangelho, como o faz Maria.** Como Dom Bosco, nós, membros da Família Salesiana, renovemos a nossa vocação na igreja, de “pastores dos jovens”, com a missão de conduzi-los a Cristo, o único que não os desaponta em suas aspirações mais profundas e mata a sua fome e sede de vida, de felicidade e de amor. Não estamos sozinhos na realização desta missão, **Maria nos foi dada como Auxílio potente contra o mal, na luta pela salvação dos jovens.** Auxiliadora que cuida, com amor de mãe, de todos os que estão atravessando este mundo escuro representado a seus pés. (Pascual Chávez V., Cidade do México, 17 de agosto, 2007, V Congresso Internacional de Maria Auxiliadora).



Oração contemplando o quadro de Maria Auxiliadora

*Ó Maria Auxiliadora,
Vós, imersa no mar de luz da Trindade e elevada num trono de nuvens,
Vós, coroada de estrelas como Rainha do céu e da terra,
Vós, carregais o Menino, o Filho de Deus,
que com os braços abertos oferece as suas graças a quem vem a vós.
Vós, rodeada como por uma coroa humana,
por Pedro, por Paulo, pelos Apóstolos e pelos Evangelistas,
que vos proclamam sua Rainha.
Vós, unis o céu e a terra,
Vós, Mãe da Igreja que já se encontra na glória celeste e da Igreja peregrina deste mundo,
tornai-nos construtores incansáveis do Reino,
cumulai-nos da paixão pelo “Da mihi animas”,
tornai-nos sinais do amor de Deus pelos pequenos e os pobres,
protegei-nos do inimigo
e na hora da morte, guiai-nos à glória eterna. Amém!*
(Pe. Pascual Chávez – Reitor-Mor)

ECOS DO VI CONGRESSO DE MARIA AUXILIADORA

“Estou super feliz por tudo o que vivenciamos no Congresso. Achei tudo muito bonito e, principalmente, tudo espiritualmente útil. Creio que essa experiência marcou-me por toda a vida. Haverá um antes e um depois do Congresso. Durante toda esta semana maravilhosa na Polônia me dei conta de quanto Deus me abraça com amor! E com quanto amor e delicadeza Nossa Senhora me acompanha na caminhada! Como deixar de agradecer a Deus e a Nossa Senhora por tantos dons e graças recebidos? Quanto amor desperta em mim, esta experiência maravilhosa que vivi na Polônia! Quanto amor e gratidão eu sinto por Nossa Senhora e Jesus! Foi uma grande graça de Deus eu ter estado na Polônia. Sinto-me um eleito, penso que todos os que lá estiveram não podem deixar de agradecer a Deus” **(Horacio Bidarra, Cooperador Salesiano da inspetoria de Leon – Espanha).**

“Agradeço muito a Deus por eu ter participado desta inesquecível experiência espiritual organizada pela Associação de Maria Auxiliadora (ADMA). Se quiséssemos resumir o Congresso em uma palavra, poderíamos dizer que foi fantástico, perfeito, como todo evento organizado pelos salesianos! Tudo super bem organizado, nos mínimos detalhes: os horários quase perfeitos, as palestras e testemunhos muito profundos, as músicas dos grupos de jovens italianos, a pequena orquestra sinfônica a tocar, e o coro polonês, foi tudo uma delícia. Foi tudo maravilhosamente animado. Todos os grupos procuraram levar um ou dois jovens, conforme solicitado pelo Reitor-Mor, que pediu para que animassem os jovens para quererem participar da ADMA, cujos membros são atualmente quase todos adultos e idosos. Viveu-se em clima de festa, de unidade. Um encontro esperado, com momentos para escutar, cantar, rezar, refletir, trabalhar juntos, para se divertir e relaxar. Estou convicto de que os participantes do Congresso gostaram tanto quanto eu e partiram cheios de energia e projetos para o futuro. A harmonia e a alegria experimentadas foram um maravilhoso símbolo de unidade, de comunhão e de fraternidade. Ali foi revivida amplamente a alegria de Dom Bosco e o amor a Maria Auxiliadora. As músicas e as danças animaram o Congresso durante todo o tempo e um grande toque jovial foi dado por cerca de 80 jovens participantes provenientes de Palazzolo (Itália), membros da comunidade Shalom, fundada pela Irmã Rosalina Ravasio, os quais deram comoventes testemunhos de vida. Eles estão realizando e vivendo uma maravilhosa experiência apostólica, com a recuperação de jovens com problemas de droga, álcool e outros. Um grupo da ADMA Juvenil já foi fundado nessa comunidade. Entre os jovens presentes, muitos eram dos que haviam sido salvos e deram testemunhos muito fortes **(Lilian Via San Martino, La Serena, Chile).**



LUBIANA (ESLOVÊNIA) - No dia 15 de novembro de 2011, Pe. Pier Luigi Cameroni encontrou-se com o Conselho inspetorial da ADMA da Eslovênia, que compreende 5 grupos ativos e alguns em fase de formação. Um encontro fraterno, com a presença de **Pe. Tone Ciglar** e de **Ir. Bernarda Geric**, no qual se partilhou o caminho da associação e o compromisso do conselho inspetorial na animação dos grupos.

CATANIA (ITÁLIA) – No dia 4 de novembro de 2011, a **ADMA da Igreja “São João Bosco” de Catania**, teve o prazer da visita de **Pe. Pier Luigi Cameroni**, animador espiritual da nossa Associação. Participou também, a **ADMA da região do Etna**. Após a reza do Santo Terço, **Pe. Pier Luigi Cameroni** celebrou a Santa Missa, e, na homilia, recordou que pertencer à **ADMA** é uma grande dádiva de Nossa Senhora, mas, por outro lado, é preciso viver com alegria os compromissos assumidos ao entrar para a Família Salesiana. Ele




recordou o sonho de Dom Bosco, sobre as “duas colunas”, no qual foi-lhe claramente manifestado que a Igreja, guiada pelo Papa, salvar-se-á mediante a devoção a Jesus Sacramentado e à Nossa Senhora. Após a Missa, **Pe. Cameroni** nos fez reviver o VI Congresso Mundial da **ADMA**, que aconteceu em agosto passado, no Santuário de Nossa Senhora de Czestochowa, e nos apresentou os compromissos resultados daquele evento. A visita foi encerrada com uma confraternização. (**Pe. Pennisi Concetto, Animador**).

CORDOBA (ARGENTINA) – Conselho inspetorial Argentina-Norte – No dia 4 de novembro de 2011, o Conselho Inspetorial da **ADMA**, presidido por **Pe. Aldo Tobares**, se reuniu no Colégio Pio X de Cordoba. Participaram: a **Sra. Stella Maris Correa de Recio** (presidente), a **Sra. Beatriz Acosta de Sotti** (secretária), a **Sra. Elena Munhoz de Castelli** (tesoureira), **Nicolás López Zamora**, representante da **ADMA Juvenil**. Tratou-se de diversos assuntos relacionados à vida da associação, em particular, sobre as visitas feitas pelo **Pe. Aldo** aos grupos de Chaco, Corrientes e Salta, além de outros encontros pela região do Rio Tercero, Cordoba, e sobre o encontro da Família Salesiana de Cuyo, em San Juan. Foram examinadas as linhas e o projeto referentes ao Encontro Nacional de Maria Auxiliadora programado para os dias de 21 a 23 de setembro de 2012, no Santuário Nacional de Luján (Buenos Aires) (**Stella Maris Correa de Recio, Presidente Inspetorial ARN**).





TURIM – ADMA JUVENIL. Domingo, dia 20 de novembro de 2011, Festa de Cristo Rei, mais de 30 jovens da ADMA Juvenil da Primária se encontraram para um dia de retiro, sob a direção de seus animadores, Enrico e Michela Fantino. Pe. Pier Luigi apresentou como tema para reflexão, o que Dom Bosco dizia aos jovens, repondo alguns trechos do famoso livro escrito por Dom Bosco *“O jovem perspicaz”*. Na partilha surgiu o esforço para se viver o conteúdo da fé nos dias de hoje, o desafio de se ir contra a corrente ao trazer os valores cristãos, mas também a felicidade de se compartilhar um caminho de crescimento humano e cristão na alegria, sob o olhar e a guia materna de Maria Auxiliadora.




QUADERNI
DI
MARIA
AUSILIATRICE
5


SAN GIOVANNI BOSCO

MERAVIGLIE DELLA MADRE DI DIO

invocata sotto il titolo
di Maria Ausiliatrice

Presentazione di Pierluigi Cameroni
Commento teologico di Roberto Carelli





In questo anno 2011 il VI Congresso di Maria Ausiliatrice a Czestochowa ci ha fatto sperimentare la grazia della presenza di Maria nella nostra Associazione, nelle famiglie e nella vita di tanti giovani. E' stato, per tutta la famiglia Salesiana, grande stimolo nell'impegno di evangelizzazione e di educazione, mediante l'affidamento a Maria e con il cuore apostolico di don Bosco.

Nel Natale Maria ci dona il suo figlio che parla al cuore dell'uomo perché ritrovi la gioia della vita e la grazia della consolazione nell'ora della prova. Guidati da Lei ci impegniamo a costruire insieme le strade della riconciliazione e della fraternità.

In comunione con tutti voi auguriamo un Santo Natale e un fruttuoso 2012 sotto il manto dell'Immacolata Ausiliatrice

Consiglio dell'ADMA Primaria di Torino-Valdocco

O Boletim pode ser lido nos seguintes sites:

www.admadonbosco.org/index.php?lang=pt

y: www.donbosco-torino.it/

Para posteriores comunicações podem se dirigir ao seguinte endereço eletrônico: pcameroni@sdb.org